

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.640

Terça-feira, 1 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

O sr. Joaquim Ribeiro pretende estabelecer um tipo único de pão. Os consumidores devem pôr-se de sobreaviso a fim de não serem colhidos por uma surpresa que lhes esvasie os bolsos.

UMA NOVA AMEAÇA

O TIPO ÚNICO DE PÃO

O ministro da agricultura pretende restabelecê-lo com nítidas vantagens para a lavoura e evidente prejuízo para a população.

Dissemos do sr. Joaquim Ribeiro, quando ele tomou posse do ministério da Agricultura, que a nomeação equivalia a uma ameaça aos consumidores e a declaração de guerra aos seus interesses. Dissemos, recordando o popular ditado que afirma que «um homem que faz um cesto, faz um cento». Ora o sr. Joaquim Ribeiro, na sua anterior passagem pela pasta da agricultura, tinha concedido à Moagem o direito de roubar mais do que já roubava, os consumidores. A Moagem passava da idade do ouro para a idade dos diamantes, pelo favoritismo escandaloso que encontrou da parte desse ministro.

O próprio Rebate que, tem sido continua sendo, o órgão do partido democrático, não o poupou, fazendo salientar que a protecção dispensada, por essa época, à Moagem e aos lavradores tinha normemente prejudicado a população.

O lado imoral do caso, foi o Rebate ter-se calado, no momento em que o roubo se produziu e quando o sr. Joaquim Ribeiro mandou ele já estava apêdo do lugar do ministro.

O procedimento do Rebate voltou a ser imoral, quando ele foi novamente ocupar a pasta da agricultura. O Rebate por conveniência partidária, calou-se. Calou-se, colocando novamente, acima dos interesses dos consumidores, os interesses do partido a que se lealdou.

Nas nossas considerações vem o propósito de se ter desenhado, finalmente, da parte do sr. Joaquim Ribeiro, uma nova ameaça aos consumidores. Consiste esta ameaça em ter o declarado o uso inimigo dos consumidores, apresentando um projecto de lei sobre esta magna questão de interesse colectivo: o pão.

O sr. Joaquim Ribeiro legisla novamente sobre o pão. O seu projecto de lei foi ontem apresentado ao parlamento e deve ser discutido dentro de breves dias. Para elucidar dos nossos leitores passamos a reproduzir, na integra, a referida proposta:

Art. 1.º—O regime cerealífero a vigorar até à próxima colheita será regulado pelas seguintes bases:

Base 1.ª—As fábricas de moagem em todo o território continental da república poderão fabricar um tipo único de farinha de trigo com o diagrama que se estabelecer.

Base 2.ª—Será dado à Manutenção Militar o exclusivo de farinhas para as suas, de farinhas finas, as bolachas, e a sua utilização determinada por regulamento especial.

Base 3.ª—Com autorização do Ministério da Agricultura poderá permitir-se, em regime especial, que farinem massas e bolachas as fábricas que sejam um conjunto único de instalações especiais, para utilização exclusiva das farinhas em massas, e bolachas, e que será rigorosamente fiscalizado pelo ditto ministério.

Base 4.ª—A importação dos trigos não será exclusiva trimestralmente pelo Estado, por intermédio da comissão de Compra de trigos e em que a Manutenção Militar, precedendo concurso, ou directamente, se este anulado, ou em casos de urgência, a sua distribuição pela Moagem processo a determinar, de maneira manter o padrão estabelecido e que a quele será fiscalizado.

Base 5.ª—As sementes serão requisitadas pelo Comissariado dos Abastecimentos, tendo com a sua fiscalização, pelo que for determinado, havendo este organismo uma conta corrente que servirá também para fiscalização da execução do diagrama estabelecido.

Base 6.ª—O trigo exótico será pago nas mesmas condições que o nacional.

Base 7.ª—O preço dos trigos nacionais será determinado por uma comissão constituída por representantes das associações agrícolas, funcionários técnicos e director geral do Ensino e Fomento podendo ser inferior ao do importado.

Base 8.ª—Quando o preço do trigo nacional tiver de ser superior ao do exótico a diferença reverterá para o Fundo Fomento Agrícola.

superior a mil quilos de trigo será também obrigado, com penalidades a definir, a um manifesto especial que poderá ser feito na administração de concessão ou nos respectivos Sindicatos Agrícolas ou ainda na Repartição do Comércio Agrícola, para onde as principais entidades enviarão os manifestos recebidos.

Base 9.ª—O manifesto de venda será feito da mesma maneira, sendo atendido pela ordem de entrada na repartição do Comércio Agrícola, mas dando preferência sempre aos pequenos produtores.

Base 10.ª—A falta de manifesto e quando as circunstâncias exigirem, será o trigo requisitado aos detentores a um preço 30 por cento abaixo da tabela, deduzida e as despesas feitas no transporte até à estação ou cais de embarque.

Base 11.ª—A Manutenção Militar deve achar-se sempre habilitada a fornecer toda a farinha que lhe for requisitada para o consumo.

Base 12.ª—Em caso grave, ou de força maior, a Manutenção Militar poderá requisitar qualquer fábrica de moagem.

Base 13.ª—Qualquer fábrica que feche por motivo de greve ou outro não justificado, poderá ser requisitada, sem direito a qualquer indemnização.

Base 14.ª—As padarias, que independentes ou não, só poderão panificar o tipo único de farinha de trigo igual ao padrão estabelecido pela Manutenção Militar.

Base 15.ª—O pão será sempre pesado, sem contrapêso, e pago deduzindo a falta de peso.

Base 16.ª—A fiscalização será feita pelo ministério da Agricultura e pela policia, que aplicará as penalidades que forem determinadas em regulamento especial, com o julgamento no Tribunal.

Base 17.ª—Os diagramas, taxas de moagem e panificação, e o preço do pão serão determinados por uma comissão técnica, sendo o preço do pão, em cada concelho, fixado também por comissões especiais com base no preço mínimo do tipo normal ou padrão.

Base 18.ª—As multas e demais penalidades a estabelecer, por virtude de infracções cometidas, serão extensivas aos proprietários das padarias e respectivos empregados.

Base 19.ª—Qualquer padaria que feche, por motivo de greve ou qualquer outro não justificado, será entregue ao Comissariado dos Abastecimentos que ficará com todos os poderes necessários, inclusive o de arrendamento, para manter o estabelecimento em laboração.

Base 20.ª—As penalidades para a moagem e panificação serão em dinheiro, e encerramento do estabelecimento e prisão, em caso de reincidência.

Base 21.ª—As faltas ou deficiências na fiscalização serão punidas, além das penalidades existentes, com expulsão imediata do agente ou agentes que não tenham dado execução às determinações legais.

Base 22.ª—As requisições a que se referem os §§ 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, serão feitas por despacho do Ministério da Agricultura.

Base 23.ª—O preço dos trigos nacionais será determinado por uma comissão constituída por representantes das associações agrícolas, funcionários técnicos e director geral do Ensino e Fomento podendo ser inferior ao do importado.

Base 24.ª—Quando o preço do trigo nacional tiver de ser superior ao do exótico a diferença reverterá para o Fundo Fomento Agrícola.

Base 25.ª—Esses preços serão determinados trimestralmente.

Base 26.ª—A Moagem será obrigada a cumprir o tipo manifesto ou distribuído pelo Estado, nas condições da lei, ficando neste caso com o direito ao trigo exótico importado na proporção dada parte deste para duas partes nacionais.

Base 27.ª—O proprietário com produção

Base 28.ª—Os preços do trigo e do pão serão determinados de maneira a não resultar qualquer prejuízo para o Estado, e a Manutenção Militar, quando fornecer o público, laborará com as taxas de moagem a panificação estabelecidas para a indústria particular.

Base 29.ª—O pão fornecido pelas padarias não poderá ser inferior em qualidade e fabrico ao padrão estabelecido pela Manutenção Militar.

Base 30.ª—A não observância do § anterior implicará, além da multa e outras penalidades a estabelecer, a apreensão do pão, que será destinado às casas de caridade.

Base 31.ª—O pão terá a forma alongada sendo o comprimento, pelo menos três vezes superior a qualquer outra dimensão.

Base 32.ª—Qualquer disposição não prevista nestas Bases será regulada pela lei anterior, sendo o Governo, por intermédio do Ministério da Agricultura e da Manutenção Militar, autorizado a tomar medidas tendentes a tornar mais eficaz a execução desta lei.

A versatilidade do sr. Joaquim Ribeiro fica bem patenteada no projecto de lei que integralmente reproduzimos. As razões (razões?) que não são invocadas são diametralmente opostas às que apresentou da sua anterior passagem pelo ministério.

Deixou à Moagem liberdade para roubar, impingindo, sem aliás nenhum o ter acreditado, que se ia estabelecer a concorrência entre aquela poderosa e onipotente empresa e algumas pequenas companhias moageiras que em torno dela tem de gravitar. Agora subprime o regime livre, mudando assim de parecer. Cessou com a fiscalização do ministério da agricultura alegando que ela não fiscalizava, «governava-se». A fiscalização entra agora novamente em scena. Não fiscalizava ontem e amanhã já fiscaliza? Deixou de governar-se ou nunca se governou? Pelas novas bases a lavoura não fixa o preço à farinha. Será possível o grande lavrador Joaquim Ribeiro, inimigo dos lavradores? Socegum que não é possível. O preço dos trigos é fixado por uma comissão, a que pertence a lavoura.

Que admiráveis são, a isenção e a independência, do sr. Joaquim Ribeiro. Que os consumidores se preparem para se defender da nova ameaça que, provavelmente, o parlamento vai, dentro alguns dias, tornar numa realidade!

NOTAS & COMENTÁRIOS

Patriotismo e música

O sr. Ruy Coelho tem sido além de um compositor fecundo, um lutador tenaz contra a indiferença e hostilidade com que tem sido recebidos alguns dos seus trabalhos.

O ano transacto sabendo que o Estado, destinava a verba de 150 contos para a montagem duma ópera portuguesa apresentou ao concurso, a sua ópera em 3 actos—*Belkiss*. Afinal, o concurso não se realizou e o sr. Ruy Coelho ofereceu a sua ópera à empresa de São Carlos. Foi recusada. Naturalmente, não tinha condições que a impedissem.

Pois num concurso realizado em Madrid a ópera *Belkiss* obteve o primeiro prémio e o seu autor, o sr. Ruy Coelho, a compensação pecuniária de 3000 pesetas.

O «patriotismo» continua provando excelentemente—mas apenas para esmorecer a população em tempo de paz e chaciná-la em tempo de guerra.

Beneméritos

É evidentemente, constituída de beneméritos a famosa comissão arbitral que numa só reunião com incomparável rapidez, consentiu à Carris um aumento fabuloso nas tarifas dos eléctricos. Não deixa de ser, um acto de grande benemerência o praticado pela aludida comissão que contra reidão, com uma rapidez inexcelsível consentiu à Companhia dos Ascensores Mecânicos que é a Carris disfarçada, um escandaloso aumento nas suas tarifas.

Na cadeia do Limoeiro encontram-se alguns homens por se terem individualmente, apossado dalgum dinheiro que pertencia aos outros. Se eles o tivessem feito reunidos num grupo com a denominação de comissão arbitral não eram presos.

Estavam em liberdade, pois não eram ladrões mas sim beneméritos. Assim, estes presos, porque não são beneméritos, são ladrões. Apesar da população não se queixar deles e odiar a comissão arbitral.

NILO PESSANHA MORREU

RIO DE JANEIRO, 31—Morreu Nilo Pechanha, ex-presidente da república brasileira.

A POLICIA

Um operário cobardemente espancado sem motivo!

No sábado, pelas 22 horas, o manufaturador de calçado Mario da Conceição Teixeira dirigia-se para sua casa, levando num pequeno saco carneira e solas, pois trabalhava por conta própria.

Ao chegar ao fim da Azenhaga da Cebolreira, perto do Largo da Catalina, foi abordado por três indivíduos que ali estavam emboscados e lhe pregaram uma propinquinha do conteúdo do saco. Respondeu a verdade: t-la comprado para o seu trabalho, o que não satisfaz os indivíduos em questão, que lhe fizeram depois a estranha exigência de apresentar um documento comprovativo da compra. Como o não pudesse fazer, apodaram-no de gatufo e, acto continuo, espancaram-no selvaticamente à pranchada, deixando-lhe o corpo cheio de equimoses e vergões!

Só então o mandaram embora, mas o agredido, depois de ir a casa, dirigiu-se acompanhado dum parente à esquadra do Campo Grande, a fim de apresentar queixa. Qual não foi, porém, o seu espanto, ao ver na referida esquadra os tais indivíduos que o haviam zurrado e que eram policias!

O cabo que estava de serviço, depois de receber a queixa, fez esta observação:

—Vão-se lá embora, mas bem veem que são agentes da autoridade...

Nessa noite foram três as criaturas brutalizadas pelos cafreais subordinados do sr. Ferreira do Amaral!

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Aceitação de novos delegados ao Conselho; Apresentação de considerações feitas por delegados à provincia, em seus relatórios; trabalhos tratados na conferência dos secretários gerais da U. S. O. bem como outro assunto de bastante interesse.

INQUILINATO

A situação dos hospedes

Camarada redactor: Acerca da questão do inquilinato, permita-me que lhe dê as seguintes informações a fim de que sejam conhecidas:

Há dias pediram-me para ser testemunha num contrato de arrendamento dum prédio e verifiquei que no mesmo contrato, entre as várias formalidades, dizia o senhorio: «a casa arrendada destina-se simplesmente para habitação da família e de sua família e nenhum outro uso lhe poderá ser dado sem o prévio consentimento escrito do senhorio».

Daqui se deduz que, de futuro, quem apenas precisar dum só quarto, terá de alugar uma casa, visto que os senhorios não querem misturas.

Parece-me que a cláusula referida tem inconvenientes, visto que em virtude da crise de habitação e da sua carestia, os operários são forçados a viverem em promiscuidade, uns pela necessidade e outros pela conveniência. É justo que o senhorio não consinta que o inquilino explore os seus semelhantes alugando-lhes quartos ou partes de casa por quantias fabulosas; mas também não é lógico que o inquilino tenha de pedir autorização ao senhorio para dispensar um quarto ou parte de casa.

Julgo que o inquilino, por uma questão de conveniência ou necessidade, poderá ceder os aposentos de que não necessita, não tendo nada que pedir autorização ao senhorio, visto que este se aproveitará da ocasião para fazer exigências.

É necessário que a nova seja clara neste ponto, não permitindo também que aqueles que alugam quartos ou partes de casa exerçam a exploração que actualmente se verifica, na qual são convenientes a Câmara, a policia administrativa e o governo. E digo isto pelo seguinte:

Tem-se dado o caso de haver criaturas, não podendo pagar rendas elevadas, sub-alugam partes de casa, não com o fim de ganhar, mas sim no intuito de se lhe tornar menos pesado o encargo da renda. Pois o inquilino que tenha em sua casa mais duas famílias, é obrigado a pagar: uma licença no governo civil (secção de policia administrativa), de 3 em 3 meses: outra de 6 em 6 meses, na Câmara Municipal, e na repartição de finanças paga também uma taxa anual e o imposto de transacção e não sei que mais.

Resultado: os que procuram atenuar os encargos a pagar ao senhorio são em seguida sobreexagerados por aquelas entidades, com a agravante ainda de obrigarem os inquilinos a ter de perder dias de trabalho, visto as respectivas repartições se encontrarem fechadas aos domingos; e os que vivem em quartos ou partes de casa são por sua vez expoliados pelos donos das chamadas casas de hóspedes, em virtude destes alegarem que pagam pesadas contribuições ao Estado, não podendo aqueles fazer qualquer reclamação quando reconhecem que são roubados, pois não há nada regulamentado sobre tal assunto. O mais que lhes poderá suceder é ser postos na rua, caso se neguem a pagar aquilo que ao seu hospedeiro lhe dê na vontade exigir. E se não quizessem sair a bem, saíam a mal, obrigados pela policia, à qual só pode recorrer o «donos da casa». Basta que este alegue que não lhe convém ter em sua casa o hóspede Fulano, por causa de desinteligências entre eles.

Sem mais, esperando que se convertam em realidades as aspirações do proletariado, especialmente no que diz respeito à questão do inquilinato, sou vosso admirador, etc.

Um operário sindicalista.

Um senhorio mau

No sitio do Arco, em Cascais, vive numa casa com sua família, António Luís dos Santos. O senhorio, Francisco Costa, aguilheiro da Sociedade do Estoril e residente também no mesmo sitio, sem motivo algum, porque o inquilino está dentro da lei, mandou escangalhar a casa, sendo quasi impossível residir nela, porque chevia ali como na rua.

Além disso, depois de escangalhada a casa, o inquilino deu por falta de alguns objectos e dinheiro, assim como encontrou vários artigos de cozinha quebrados.

Para se acordar na forma da organização metalúrgica se interessar para que as locomotivas avariadas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sejam reparadas cá no país, e não no estrangeiro, como é do desejo de criaturas que pretendem arranjar grossas luvas e ainda para se combinar a acção a exercer junto do Comissariado dos Abastecimentos, para, de futuro, se evitar que o mesmo Comissariado continue a comprar no estrangeiro os barcos de pesca que necessitam, quando, justamente a indústria nacional das encomendas deveriam ser feitas, pois que, além dos barcos saírem mais baratos, a resistência dos terrenos, como provam as fundações do monumento ao Marquês de Pombal que só depois de atingirem 15 metros de profundidade se terem gasto rios de dinheiro, se reconhece não ter ali o terreno a resistência precisa para a enorme carga a que ficaria sujeito se o monumento se construísse no mesmo local.

2.ª—Porque no caso da fiscalização reconhecer a permeabilidade do terreno, sujeito às infiltrações das águas, susceptível de tarde ou cedo delatir, nenhuma postura municipal autorisa os fiscais a obrigarem os construtores a construir a base dos caboucos em betão como aconselham as boas regras da construção.

3.ª—Que a maneira de enchimento de caboucos, travamento de cumbeiros, e qua-

A classe metalúrgica e a crise de trabalho

Para se acordar na forma da organização metalúrgica se interessar para que as locomotivas avariadas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sejam reparadas cá no país, e não no estrangeiro, como é do desejo de criaturas que pretendem arranjar grossas luvas e ainda para se combinar a acção a exercer junto do Comissariado dos Abastecimentos, para, de futuro, se evitar que o mesmo Comissariado continue a comprar no estrangeiro os barcos de pesca que necessitam, quando, justamente a indústria nacional das encomendas deveriam ser feitas, pois que, além dos barcos saírem mais baratos, a resistência dos terrenos, como provam as fundações do monumento ao Marquês de Pombal que só depois de atingirem 15 metros de profundidade se terem gasto rios de dinheiro, se reconhece não ter ali o terreno a resistência precisa para a enorme carga a que ficaria sujeito se o monumento se construísse no mesmo local.

2.ª—Porque no caso da fiscalização reconhecer a permeabilidade do terreno, sujeito às infiltrações das águas, susceptível de tarde ou cedo delatir, nenhuma postura municipal autorisa os fiscais a obrigarem os construtores a construir a base dos caboucos em betão como aconselham as boas regras da construção.

3.ª—Que a maneira de enchimento de caboucos, travamento de cumbeiros, e qua-

Julgamento adiado

Por falta de jurados e testemunhas, foi adiado o julgamento de António Nunes Canha, que ontem tinha de efectuar-se.

A situação dos inquilinos dos prédios arruinados

Ainda não foram postas em prática as providências que, em promessas a Camara Municipal e o governo, tem feito

Apesar de todos os esforços de todos os alvitres, de todas as boas vontades e de todas as promessas, os inquilinos de alojados ainda continuam na horrível situação dos que não possuem abrigo onde se acolham com os seus haveres. As providências, por razões que é desnecessário esmiuçar, ainda não passaram de meras afirmações verbais. E não é com palavras, por mais concretas que elas sejam, por mais sedutoras promessas que exprimam, que se põem centenas de pessoas, ao abrigo duma situação extraordinariamente precária e difícil. Essa situação insustentável, não se faz, nem cessar nem minorar, senão remediando-a com a requerida rapidez. As medidas tinham de ser urgentes, mas afinal a urgência delas não subsiste e vai-se prolongando a sua efectivação.

Porém, medidas há em projecto que mais parecem uma troca à situação dos inquilinos a que aludimos do que sincero desejo de lhe acudir. Uma dessas medidas é a cedência do Lazareto. Em primeiro lugar, o Lazareto não possui, pelo estado de abandono em que se encontra, um alojamento embora provisório. Em segundo lugar, a sua situação na outra margem do Tejo, torna pelas suas insuficiências de transportes para Lisboa, impraticável às pessoas que para lá fossem, virem todos os dias exercer o seu labor a esta cidade.

Vieram, ontem a esta redacção os inquilinos do prédio n.º 1 a 11 da rua dos Cavaleiros, referir-nos que tendo de abandonar as suas habitações no curto prazo que o edital camarário determinava, não têm para onde ir alojarem-se. Disseram-nos, os aludidos inquilinos, que na Câmara receberam-nos as entidades competentes com certa impaciência e a respeito de os atender... A respeito de os atender, tinham muita pena, muitíssima pena mesmo, mas só podiam oferecer...

Como se vê, em matéria de providências existem as cavalariças... Saem os cavalos para entrarem os inquilinos! Tudo cavalaria!?

A providências da Câmara

O vereador sr. Alexandre Ferreira mandou ontem visitar várias construções em más condições de estabilidade e conferenciou com alguns ministros sobre a cedência de edifícios do Estado para neles se instalarem as famílias que tiveram de abandonar os prédios que ameaçavam ruína.

O ministro da Justiça pediu para tal fim um prédio na travessa Estevam Pinto, a Campolide, e que pode alugar nove famílias, prometendo ver se há possibilidade de ceder parte do antigo palácio onde esteve instalada a Sociedade de Instrução Militar Preparatória n.º 1.

O ministro das Finanças cedeu à Câmara o antigo convento do Sacramento, à Pampulha, onde esteve a Academia de Ciências de Portugal.

Secção Profissional de Pedreiros

Convidam-se todos os camaradas da comissão administrativa desta Secção, assim como todos os militantes da indústria, a reunirem hoje, pelas 20 horas, para se apreciar uma entrevista publicada na *Batalha* de domingo sobre a construção de casas económicas, sendo conveniente que ninguém falte.

Uma defesa

Por dever de lealdade publicamos a seguinte comunicação:

«O Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa, reunido ontem em assembleia geral, resolveu por unanimidade, elucidar o público que nenhuma culpa tem os fiscais da Câmara, nos desabamentos de tam horrores consequências, ultimamente ocorridos em Lisboa, pelas razões que expõem e submetem à apreciação imparcial do novo da cidade.

1.ª—Porque não existe na 4.ª Repartição da Câmara qualquer trabalho de sondagens das áreas edificadas ou a edificar por onde se possa avaliar, com rigor, a resistência dos terrenos, como provam as fundações do monumento ao Marquês de Pombal que só depois de atingirem 15 metros de profundidade se terem gasto rios de dinheiro, se reconhece não ter ali o terreno a resistência precisa para a enorme carga a que ficaria sujeito se o monumento se construísse no mesmo local.

2.ª—Porque no caso da fiscalização reconhecer a permeabilidade do terreno, sujeito às infiltrações das águas, susceptível de tarde ou cedo delatir, nenhuma postura municipal autorisa os fiscais a obrigarem os construtores a construir a base dos caboucos em betão como aconselham as boas regras da construção.

3.ª—Que a maneira de enchimento de caboucos, travamento de cumbeiros, e qua-

OS DESABAMENTOS

A situação dos inquilinos dos prédios arruinados

Ainda não foram postas em prática as providências que, em promessas a Camara Municipal e o governo, tem feito

Apesar de todos os esforços de todos os alvitres, de todas as boas vontades e de todas as promessas, os inquilinos de alojados ainda continuam na horrível situação dos que não possuem abrigo onde se acolham com os seus haveres. As providências, por razões que é desnecessário esmiuçar, ainda não passaram de meras afirmações verbais. E não é com palavras, por mais concretas que elas sejam, por mais sedutoras promessas que exprimam, que se põem centenas de pessoas, ao abrigo duma situação extraordinariamente precária e difícil. Essa situação insustentável, não se faz, nem cessar nem minorar, senão remediando-a com a requerida rapidez. As medidas tinham de ser urgentes, mas afinal a urgência delas não subsiste e vai-se prolongando a sua efectivação.

Porém, medidas há em projecto que mais parecem uma troca à situação dos inquilinos a que aludimos do que sincero desejo de lhe acudir. Uma dessas medidas é a cedência do Lazareto. Em primeiro lugar, o Lazareto não possui, pelo estado de abandono em que se encontra, um alojamento embora provisório. Em segundo lugar, a sua situação na outra margem do Tejo, torna pelas suas insuficiências de transportes para Lisboa, impraticável às pessoas que para lá fossem, virem todos os dias exercer o seu labor a esta cidade.

Vieram, ontem a esta redacção os inquilinos do prédio n.º 1 a 11 da rua dos Cavaleiros, referir-nos que tendo de abandonar as suas habitações no curto prazo que o edital camarário determinava, não têm para onde ir alojarem-se. Disseram-nos, os aludidos inquilinos, que na Câmara receberam-nos as entidades competentes com certa impaciência e a respeito de os atender... A respeito de os atender, tinham muita pena, muitíssima pena mesmo, mas só podiam oferecer...

Como se vê, em matéria de providências existem as cavalariças... Saem os cavalos para entrarem os inquilinos! Tudo cavalaria!?

A providências da Câmara

O vereador sr. Alexandre Ferreira mandou ontem visitar várias construções em más condições de estabilidade e conferenciou com alguns ministros sobre a cedência de edifícios do Estado para neles se instalarem as famílias que tiveram de abandonar os prédios que ameaçavam ruína.

O ministro da Justiça pediu para tal fim um prédio na travessa Estevam Pinto, a Campolide, e que pode alugar nove famílias, prometendo ver se há possibilidade de ceder parte do antigo palácio onde esteve instalada a Sociedade de Instrução Militar Preparatória n.º 1.

O ministro das Finanças cedeu à Câmara o antigo convento do Sacramento, à Pampulha, onde esteve a Academia de Ciências de Portugal.

Secção Profissional de Pedreiros

Convidam-se todos os camaradas da comissão administrativa desta Secção, assim como todos os militantes da indústria, a reunirem hoje, pelas 20 horas, para se apreciar uma entrevista publicada na *Batalha* de domingo sobre a construção de casas económicas, sendo conveniente que ninguém falte.

Uma defesa

Por dever de lealdade publicamos a seguinte comunicação:

«O Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa, reunido ontem em assembleia geral, resolveu por unanimidade, elucidar o público que nenhuma culpa tem os fiscais da Câmara, nos desabamentos de tam horrores consequências, ultimamente ocorridos em Lisboa, pelas razões que expõem e submetem à apreciação imparcial do novo da cidade.

1.ª—Porque não existe na 4.ª Repartição da Câmara qualquer trabalho de sondagens das áreas edificadas ou a edificar por onde se possa avaliar, com rigor, a resistência dos terrenos, como provam as fundações do monumento ao Marquês de Pombal que só depois de atingirem 15 metros de profundidade se terem gasto rios de dinheiro, se reconhece não ter ali o terreno a resistência precisa para a enorme carga a que ficaria sujeito se o monumento se construísse no mesmo local.

2.ª—Porque no caso da fiscalização reconhecer a permeabilidade do terreno, sujeito às infiltrações das águas, susceptível de tarde ou cedo delatir, nenhuma postura municipal autorisa os fiscais a obrigarem os construtores a construir a base dos caboucos em betão como aconselham as boas regras da construção.

3.ª—Que a maneira de enchimento de caboucos, travamento de cumbeiros, e qua-

OS DESABAMENTOS

A situação dos inquilinos dos prédios arruinados

Apesar de todos os esforços de todos os alvitres, de todas as boas vontades e de todas as promessas, os inquilinos de alojados ainda continuam na horrível situação dos que não possuem abrigo onde se acolham com os seus haveres. As providências, por razões que é desnecessário esmiuçar, ainda não passaram de meras afirmações verbais. E não é com palavras, por mais concretas que elas sejam, por mais sedutoras promessas que exprimam, que se põem centenas de pessoas, ao abrigo duma situação extraordinariamente precária e difícil. Essa situação insustentável, não se faz, nem cessar nem minorar, senão remediando-a com a requerida rapidez. As medidas tinham de ser urgentes, mas afinal a urgência delas não subsiste e vai-se prolongando a sua efectivação.

Porém, medidas há em projecto que mais parecem uma troca à situação dos inquilinos a que aludimos do que sincero desejo de lhe acudir. Uma dessas medidas é a cedência do Lazareto. Em primeiro lugar, o Lazareto não possui, pelo estado de abandono em que se encontra, um alojamento embora provisório. Em segundo lugar, a sua situação na outra margem do Tejo, torna pelas suas insuficiências de transportes para Lisboa, impraticável às pessoas que para lá fossem, virem todos os dias exercer o seu labor a esta cidade.

Vieram, ontem a esta redacção os inquilinos do prédio n.º 1 a 11 da rua dos Cavaleiros, referir-nos que tendo de abandonar as suas habitações no curto prazo que o edital camarário determinava, não têm para onde ir alojarem-se. Disseram-nos, os aludidos inquilinos, que na Câmara receberam-nos as entidades competentes com certa impaciência e a respeito de os atender... A respeito de os atender, tinham muita pena, muitíssima pena mesmo, mas só podiam oferecer...

Como se vê, em matéria de providências existem as cavalariças... Saem os cavalos para entrarem os inquilinos! Tudo cavalaria!?

A providências da Câmara

O vereador sr. Alexandre Ferreira mandou ontem visitar várias construções em más condições de estabilidade e conferenciou com alguns ministros sobre a cedência de edifícios do Estado para neles se instalarem as famílias que tiveram de abandonar os prédios que ameaçavam ruína.

na travessa Larga, 12, sabendo que ele tinha os seus haveres ao ar livre e que sua família que se compõe de 7 pessoas se encontrava sem abrigo ofereceu-lhe espontaneamente a sua casa.

Trata-se dum belo gesto de solidariedade que tem ainda a encarecer o facto

Coliseu dos Recreios
Hoje - A's 21 h. (9 da noite) - Hoje
2.ª apresentação da Grande Companhia Chinesa
SEE HEE
que ontem obteve um sucesso colossal
Riquíssimo e luxuoso guarda-roupa
6 AUTENTICOS CHINESES - 6 DE PEKIN - 6
Audácia-Elegância-Arrôjo
O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa

dispostos a ceder, porque nada perdem. Mas as lamparinas acesas - que assim chamam os maiores caluniosos monarquistas - protestam, por espírito de contradição, e batem o pé, por amor aos princípios - e aos fins.

E vai daí, o nacionalista João... entre outras coisas, diz que os monarquistas são partidos constitucionais da República. O desarmamento era realmente demasiado, vamos lá - e os outros não gostam da brincadeira... Tiveram pois, razão em replicar a sua alta consideração pelos nacionalistas, o que fez dizer ao sr. Sáper-Ereira, humorista dos quatro costados, mas independente, segundo consta, - que alta estava também a libra, porisso, lá ninguém chegava.

Emfim, os salimbancos, por alta consideração devida a todos nós, resolveram prologar os espectáculos até ao dia 30 de junho, em ponto, porque a «estrêla» Jorge Nunes não quer apagar um «surmenage», indo mais além.

E assim se encerra a «malinice».

Para hoje está anunciado a opereta «O dia das péssas», cuja música é executada por uma orquestra de gaita de foles, saxofone e harmonium. O argumento já veio publicado no Almanaque de Lembranças, redigido pelo Barão de Pimpim Nela - e seria massador reproduzi-lo.

POUR ESSE MONDE POUR
NORTE-AMÉRICA
Grandes tempestades de neve
NEW-YORK, 31. - O centro, o leste, sudoeste dos Estados Unidos tem sofrido violentas tempestades com ventos tempestuosos e grandes quedas de neve e a neve, tendo tido muitos prejuízos avaliados em muitos milhões de dólares. Em Oklahoma a tempestade causou a morte a 8 pessoas e no Kentucky um tornado arrasou completamente três aldeias. Em Pittsburgh houve grandes inundações que forçaram muitas famílias a abandonar as suas habitações, tendo-se procedido a grandes trabalhos para retirar mercadorias dos armazéns que estavam inundados. No Minnesota no Dakota norte assim como no Wisconsin tem havido enormes saravadas. São Paulo está sob 18 polgadas de neve, tendo paralisado completamente o tráfego. Em Cumberland a água do rio corre em torrentes pela rua. Paralisou completamente o serviço ferroviário. Centenas de pessoas tiveram que passar a noite nos edifícios das fábricas e escritórios, absolutamente impossibilitadas de regressar a suas casas. M. tiveram 20 pessoas afogadas.

INGLATERRA
A greve dos transportes
LONDRES, 31. - Parece que se chegou-se a um completo acordo entre os grevistas e as empresas devedendo o serviço estar hoje normalizado.
Os líderes dos grevistas dos tramways e dos omnibus aconselharam os grevistas a aceitar as últimas ofertas das empresas. Também o conselho especial dos Trades Unions fez igual recomendação.
Progressos da telefonia sem fios
LONDRES, 31. - Cinquenta escolas londrinas vão ouvir conferências sobre educação que serão feitas em Oxford e em Cambridge por meio da telefonia sem fios.

COLÓNIA
Inundações
VARSOVIA, 31. - O Wistula continua a crescer tendo inundado os arredores desta cidade. Jablona está completamente inundada.

TERRA NOVA
Uma greve
LONDRES, 31. - Mil e duzentos operários que estão trabalhando na construção de uma fábrica de papel na Terra Nova, declararam-se em greve. O primeiro ministro ofereceu a sua mediação que os operários aceitaram.

MÚSICA
A pianista Aussenac no São Luís
A distinta pianista Marie-Antoinette Aussenac, cuja execução toda a Lisboa que se pressa, conhece já, deu no teatro de São Luís, no domingo passado, o seu recital de piano. Este concerto era um pretexto para mais uma vez pôr à prova, as suas faculdades e para isso bastou-lhe compor o programa com três autores, um dos quais o nosso notável virtuoso Viana da Mota.
Iniciou-se o recital com a execução da «Chaconne» de Bach-Busoni, trecho bem conhecido na literatura do piano e que Aussenac tocou com vigor e colorido, não lhe merecendo hesitações as passagens mais difíceis.
Depois nas valsas de Brahms, a sua arte tocou todos os cambiantes de beleza, revelando técnica esplêndida e um mimo e graça que poucos pianistas alcançaram em músicas desta responsabilidade.
Aussenac nestes números vem nos trazer-nos que de dia para dia, mais se mostra valendo os seus recursos de pianista. Nas cinco frases de Viana da Mota distinguem-se pelo seu bucolismo e expressão requintadamente lírica a valsa «Se se vive uma vez» e «Jeunes filles au jardin».

“Claridade”
ESTA EXCELENTE REVISTA
LIBERTÁRIA SAÍRÁ DENTRO DE POUCAS SEMANAS
Está-se preparando o primeiro número da revista «Claridade», a sair daqui por algumas semanas.
Como temos dito, esta revista vem fazer uma obra de doutrina e de crítica sem usar da polémica nem colorir-se no dogmatismo, mas afirmando-se dentro da ideologia libertária.
A sua colaboração, cuidadosamente escolhida, evidenciar-se-á pela sua linguagem correcta, pela serenidade na exposição das suas doutrinas e pela probidade da sua crítica aos homens e aos acontecimentos que caracterizam a nossa época.

O carácter da revista «Claridade» será acuradamente moderno, por isso se interessará por todas as manifestações da vida humana, no terreno da arte, da filosofia, da ciência, da literatura e da acção.
Barão de Pimpim Nela... do espírito...
Jean Grava... primeiro número, conta-se com a colaboração de Cristiano de Carvalho, João Quintinha, Mário Domingues, Cristiano Lima, David de Carvalho, Jesus Peixoto, Remédios de Beltracourt, João Pedro de Andrade, Ferreira de Castro e José Pires de Matos, os quais versarão temas de arte, literatura, teatro, filosofia e política, sob aspectos profundamente contemporâneos.
A revista terá 32 páginas, com gravuras ou texto e uma capa ilustrada com fantasia. Cerca de 300 assinantes se acham já inscritos, o que interessa sobremaneira o grupo editor, visto que, destinando-se a revista, naturalmente, a uma minoria ilustrada e estudiosa, o maior número de assinaturas garante com mais êxito a existência da publicação.

AS GREVES
Marceneiros da casa Camilo
Com o objectivo de conseguir a uniformidade de salários em todas as oficinas da indústria do mobiliário, acompanhando o constante aumento do custo da vida, a exemplo do que se tem passado com o pessoal de outras oficinas, também os operários marceneiros que trabalham por conta do industrial Camilo reclamaram aumento de salário.
Após algumas semanas de espera para serem atendidos nas suas reclamações, em virtude do referido patrão não satisfazer integralmente o aumento de salário; que é de dois escudos, o pessoal desta casa abandonou o trabalho, estando na disposição de unicamente o retomar com os seus desejos satisfeitos.
Hoje uma comissão do Sindicato Unico do Mobiliário, a quem a questão foi entregue, entrevistará o respectivo industrial devendo o pessoal reunir no Sindicato às 17 e 30 com a comissão de melhoramentos.

Uma monstruosidade
Em Monsanto há reclusos que, segundo a lei, ideavam de há muito estar libertados!

Sr. redactor. - Como a Batalha está sempre pronta a defender as vítimas das injustiças sociais, venho chamar a vossa atenção para o seguinte caso: -
Como eu, no Forte do Monsanto encontram-se à disposição do governo muitos reclusos que, em face da lei do falecido dr. sr. António Macieira, devem ser restituídos à liberdade, visto para tal reinhiem as imprescindíveis condições de aplicação e bom comportamento.

Infelizmente quem devia dar cumprimento a este acto de justiça parece nada incomodar-se com o assunto, o que chega a ser monstruoso, pois há aqui criaturas que contêm já 12, 15, 18 e até mais de 30 meses de trabalho assíduo!
O sr. director das Cadeias Civis, quando reclamamos, limita-se a lindir-nos com a promessa de nos incluir nas próximas propostas, o que só acontece quando, por felicidade, aquela entidade se encontra em boa disposição de espírito.
Se durante longos meses o sr. director estiver mal-humorado, para aqui estamos vegetando até que a pele nos caia!

Não é isto desumano? Porque não respeitamos as leis o que tem esse indelicado dever?
Para o facto chamo a atenção do sr. ministro da Justiça, esperando em que de as necessárias e urgentes providências que ele require. - Um recluso do Forte de Monsanto.

Incêndio
Pelas 19,30 declarou-se incêndio na Travessa da Orta, n.º 12, loja (propriedade abarracada) residência de Maria das Dóres, que nada tinha no seguro. Ardeu cama e roupa, causado por fagulha do fogareiro, comunicando a tetos, paredes e mobília.
Compareceu material e pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais, que extinguiu o fogo com o emprego duma agulheta.

Vendedores marítimos
A associação desta classe comemora hoje o seu 2.º aniversário com o seguinte programa:
A's 8 horas, alvorada anunciada por uma salva de 21 morteiros; às 14 horas, sessão solene e desceramento de quadros, seguindo-se quermesses e canções sociais por apreciados cultores do fado.
Centenário de Bernardo Lima
Realiza-se hoje, pelas 14 e meia horas, na Escola Superior de Medicina Veterinária, uma sessão solene em homenagem a Bernardo Lima, à qual preside o presidente da República, assistido o ministério e outras entidades oficiais.
O elogio histórico do zootecnista Bernardo Lima será proferido pelo professor sr. Miranda do Vale.
A noite terá lugar um interessante sarau, seguido de baile, promovido pela Associação dos Estudantes da mesma Escola.

APOLO
HOJE: recita do camaroteiro Zeferino de Albuquerque em que tomam parte Henrique de Albuquerque e a pequenina Alice Fernandes nas suas imitações de **LA GOYA** em Los besos frios e Cruz de Maio A incomparável revista **FRUTO PROIBIDO**

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Barcarena
Um delator
BARCARENA, 30. - Hoje, a da República dos Snyas... Um de Nós. - A Canção... e que... uma notícia que vem no «Correio da Manhã» de terça-feira sobre uma sessão contra a carestia da vida, questão do inquilinato, inauguração da Comunidade localidade, etc. etc.
Não quero ser muito longo, mas pretendo responder ao meu adversário nos pontos aonde este sr. se trata de caluniar e delator. Este anónimo, delator e caluniador, a certa altura acusa-me aos meus superiores. Diz: «O sr. Pinheiro, insigne correspondente do jornal A Batalha actual gerente do armazém Regular desta freguesia faz parte dum nefasto organismo; não podemos contudo deixar de felicitar a pessoa do sr. sr. Comissário pela valiosa aquisição de tão modelar serventório».

Aqui é que está o acinte jesuítico, denuncia-me ao meu maior superior de que e porquê?
Por eu comparecer e ser um dos organizadores desta sessão onde foram atacadas as forças vivas e os monarquistas que são os homens de dinheiro deste país e que desde Outubro de 1910 até hoje não tem feito mais que guerrear economicamente este pobre povo consumidor e trabalhador. O que ele queria era que eu e mais os outros serventórios do Estado fôssemos deitados à miséria, assim como os nossos filhos, por termos praticado este grande e horrível crime que em cima se lê:
Só dum cérebro fanatizado, doentio, e dementado é que podem sair abortos destes. Não sou talvez modelar, mas este indivíduo, a avaliar pelo que escreve deve tomar um banho de moral para discutir comigo. Dentro do meu serviço sou disciplinado, trabalhador e tenho saído das casas aonde tenho servido com exemplar comportamento e nem uma hora de falta, como posso provar com documentos autênticos. Isto que fique bem assente. Dentro do meu emprego sou o trabalhador honrado, sério e honesto e nada de especulações, que com o pão da minha família não se brinca. Talvez que este sr. não se possa gabar de ter as qualidades que eu possuo. Quem sabe?! - C.

Serpa
Porque está o azeite caro - A especulação dos lavradores
SERPA, 27. - Aqui, como em todas as terras do concelho, dão-se frequentemente casos que revelam o procedimento iníquo da burguesia. Pena é que os trabalhadores desprezem o seu sindicato quando deviam dar-lhe a força necessária para se poder impôr às traficâncias, dos seus perseguidores.
Com o varejo da azeitona tem-se praticado verdadeiros crimes.
Ha nesta terra uma lavradora, de nome D. Ana, que ainda hoje tem a maior parte da azeitona por apanhar e já completamente podre, isto devido à sua ganância desenfreada.
Como aqui as mulheres ganham um tanto por cabaz de azeitona que apanham, esta sr.ª só queria que duas mulheres apanhassem cinco cabazes, que faziam a importância de 76000. Como a novidade fosse muito abundante, as mulheres faziam a tarefa até ao meio dia, depois tinham que ir para casa porque aquela sr.ª já não queria que apanhassem mais, pois já tinham ganhado 3900, três cabas, como se isto fosse o suficiente para se manterem.
Agora que se dá? Azeitona podre, já subterrada, com que se fira de proveito a subterránea. E' ou não um crime deixar perder aquilo que tanta falta faz ao povo?

Mas não fica só por aqui. Há mais e muito mais. Existe aqui um lugar pertencente ao sindicato agrícola para onde vai a maior parte da azeitona.
Os senhores desse sindicato contrataram pessoal de Alemquer por determinada quantia na condição de fazerem seis moduras por dia, mas o pessoal vendo que podiam fazer mais três moduras pediram aos directores que lhe fosse paga a diferença. Estes por sua vez entenderam por bem recusar o pedido exigindo que fizessem as nove moduras pela mesma conta.
O pessoal respondeu que as não devia fazer, pois não lhe pagavam e já bastava de exploração, tendo um belo gesto abandonando por completo o lugar.
Como lhe faltasse o pessoal tiveram o lugar parado durante dois dias, até que contrataram novo pessoal mas este menos prático, deixando ir junto a agulheta uma parte do azeite que os garçons conseguiram por meio de prezas, aproveitá-lo para a luz.
Este senhores, como vissem que isto era escandaloso por os seus frequentes arvorarem-se em fiscais de ribeira desmarchando as presas que os garçons faziam para aproveitarem o azeite que deixavam fora, passando o azeite a ir água-abaxil!
Com todos estes desperdícios sabem de fante limpa que o azeite ficou a 15000 a peça, mas é vendido agora a 50000 pelo preço de mais de 100000 que venderem por menos!

Povo trabalhador, abre olhos; acorda do sono letárgico em que há tanto tempo permaneces. Olha que tudo produz e nada tens. Corre desde já para o Sindicato a fim de melhor poderes conquistar os teus direitos e acabar duma vez com esta sociedade de parasitas.
Pois nem o que deitam fora querem que aproveites! - C.
MATERIAL ELÉCTRICO
SIMÕES CARMO, Lda, 12 - Largo S. Domingos, 1

EDEN TEATRO
Telefone N.º 3800
HOJE: Única representação da linda e graciosa opereta **L'ULTIMA MAZURKA BLEU** (A última Mazurka Azul) cuja partitura é de Lehar o inspirado autor de A Viuva Alegre MARIA TABASSI no principal papel feminino desta opereta Enormíssimo êxito da Companhia Italiana GRANIERI MARCHETTI TABASSI

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Ceia
Padres e beatas. - Uma freira da Silva. - Teatro... greja a em pé de guerra. - Um bispo em bolandas

CEIA, 29. - Como há dias informei, a vizinha povoação de São Romão tem sido e continua a ser o baluarte da reacção. As franciscanas, criaturas fanatizadas por toda a casta de reacção, lançaram agora o grito de revolta contra o padre Calado, da freguesia, exigindo a sua saída. O bispo-auxiliar da Guarda accedeu aos rogos das beatas e apresentou-se ontem em São Romão com um padre para substituir o Calado, pois que, ao que parece, as beatas querem um padre novinho que as atenda a cada momento.

O povo é que não esteve pelos autos, não permitindo que o novo padre tomasse posse da igreja. Os sinos tocaram a rebate e o povo indignado, juntou-se nas ruas protestando contra o bispo e contra as franciscanas, que passam a vida na igreja ouvindo os vários marmanjos que requisitam dia a dia a dia.

O prelado viu os ares turvos e refugiou-se na casa de uma franciscana, pois que o estado de revolta do povo apresentou um aspecto grave, ouvindo-se constantemente ameaças contra os dois intrusos. O bispo tomou uma atitude agressiva o que fez ainda mais exaltar os ânimos, valendo-lhe não ter sido agredido a prudência de algumas criaturas de São Romão que fizeram entrar para um automóvel o bispo e o padre, com a recomendação de fugirem e não mais aparecerem em São Romão, porque de contrário as suas vidas correriam risco.

O procedimento das santas e caridosas franciscanas tem sido asperamente condenado, pois que a elas se deve o estado de fanatismo em que se encontra o elemento feminino de São Romão.
Nota offícial. As franciscanas para melhor fazerem a propaganda reacção instituíram uma sôpa para os pobres. Ultimamente recomendavam aos contemplados que pedissem nas suas orações que o padre Calado saísse. Como uma mulherinha lhes dissesse que isso não faria, as caridosas criaturas, as filhas de Maria, nunca mais lhe deram a sôpa! - C.

VIDA POLITICA
Comuna Karl Liebknecht. - Reunião hoje, pelas 20 horas.

LEIAM:
Organização Social Sindicalista
- Preço 3000, pelo correio 3500 -

Os que morrem
FALECIMENTOS
Inácio Vaz
Faleceu o operário estacador Inácio Vaz, cujo funeral se efectua hoje, pelas 15 horas, da travessa do Adro, 12, para o cemitério do Alto de São João.

Júlio do Sacramento
Após prolongado sofrimento, faleceu ontem o sr. Júlio do Sacramento, tipógrafo da Imprensa Libânio da Silva, e filho do chefe das mesmas oficinas sr. José Paulo do Sacramento, realizando-se o funeral da rua João de Deus, 21, rés do chão (à Estrêla) das 15 horas, para o cemitério de Benfica.

O pessoal da Imprensa Libânio da Silva, pede a todos os colegas para se incorporarem no funeral.
FUNERAIS
Realizou-se ontem, da Calçada dos Sete Moínhos, leito D. M. E., para o cemitério de Benfica o funeral de Francisco Gomes Lima. Incorporaram-se no préstito os grupos «31 Amigos», instituídos nos bairros de Campo de Ourique e Terramotos, dum dos quais fazia parte o finado, bem como da Academia Filarmónica Verdi, que se fez representar pela Direcção, uma deputação da banda e a Comissão Escolar.

«A Batalha» no tribunal
A direcção do sindicato dos trabalhadores rurais de Évora aprovou um energético protesto contra o facto de, por em A Batalha se publicarem verdades, o seu editor ser submetido a julgamento.

Francês sem mestre
em 3 meses
por M. Gonçalves Pereira
Método completo, rápido e pratico
1 volume de 400 páginas
7500 pelo correio
registrado 9000

Vida Sindical
U. S. O.
Conselho de delegados
Reúne amanhã pelas 21 horas o conselho de delegados para se ocupar dos trabalhos referentes aos desmorbamentos.

COMUNICAÇÕES
Descarregadores de mar e terra.
- Reunião a direcção que, entre outros assuntos, apreciou o pedido de demissão do delegado do sindicato, resolvendo aceitá-lo, pelo que o referido camarada deixou de exercer a sua delegacia desde 30 de março findo.

Caixeiros de Lisboa. - Foi nomeada a Comissão de Instrução e Educação tendo sido eleitos José M. M. Costa Júnior, Armando Piegas, Jorge Luis da Costa, Manoel M. Nascimento Guerra, José Alves Moreira, Amílcar Ramos Brito e Manoel Pinhão, sendo nomeados secretários, arquivista, José A. Moreira, e do expediente, José M. M. Costa Júnior, e marcada para amanhã a reunião para começo de trabalhos.

Corticeiros de Almada. - Reunião a assembleia geral na sede da sua Associação.
Lido um officio da U. S. O. local, comunicando ir levar à prática um movimento contra a carestia da vida, foi resolvido dar o apoio incondicional ao movimento.

A comissão pró-casa apresentou o seu parecer que foi aprovado, isto é, que todos os corticeiros contribuíam com 12500, pagáveis em 6 semanas.
O operário menor Casimiro Simões de Carvalho, queixou-se à assembleia que o seu pai Nicolau Torres não lhe pagara 40000 produto do seu trabalho, tendo a assembleia verberado o procedimento do industrial.

Foi aprovada uma proposta contra a acção e inimizade dos construtores galeiros, e foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pelas vítimas da catástrofe de Campolide.
Foi por um camarada proposto a reorganização de comités por fábricas, sendo aprovado.

Por último, a comissão pró-aumento de salário apresentou o parecer seguinte:
Que se reclame dos industriais: 20 % sobre os salários de 100000; 30 % de 80000 a 100000; 45 % de 60000 a 80000; 60 % de 60000 para baixo; e mais 2500 por dia para todos os operários de ambos os sexos; o parecer foi aprovado e vai ser dirigido a todos os industriais corticeiros do concelho.

Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro. - Reunião a classe em assembleia geral para apreciar a circular da Federação Marítima sobre a C. G. T., sendo aprovada por unanimidade a entrada deste sindicato na C. G. T., assim como foi aprovado um voto de protesto contra os «galeiros».

CONVOCAÇÕES
Federação Nacional da Construção Civil. - Para tratar de vários assuntos respeitantes à realização do 4.º Congresso Nacional, reúnem hoje, pelas 20 horas, todos os delegados da Comissão Organizadora.

S. U. Mobilário. - Comissão de melhoramentos. - Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 17,30 horas, esta comissão, juntamente com o pessoal da casa Tojal, devendo comparecer à mesma hora o pessoal da casa Alfredo dos Santos.
- Esta comissão tomando conhecimento da declaração da greve da casa Camilo, em virtude do respectivo industrial não atender a reclamação de 2500, apela para todos os componentes da classe para que não vão trabalhar para aquela casa sem que o referido pessoal obtenha o referido aumento.

- São convidados a prestar contas das respectivas cobranças todos os colaboradores, para se proceder à descarga, sendo conveniente que nenhum falte.

S. U. da Construção Civil. - Comissão da casa. - Reúne hoje, às 20,30 horas, com a presença de todos os delegados, para assunto urgente.
Operários Chapelheiros. - Para apreciar o resultado das demarches referentes ao movimento das casas Joaquim Pinto e Armazens do Chiado, reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral desta classe.

Descarregadores de Mar e Terra. - E' convocada a reunir hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico. - Na próxima quinta-feira, 3 do corrente, às 20,30 horas, realiza-se a assembleia geral extraordinária para, em especial, se manifestar sobre a tese de organização das Juntas Sindicais que vai ser discutida e apreciada pelos delegados dos respectivos Sindicatos na próxima Conferência Inter-sindical promovida pela U. S. O.

Nesta assembleia serão também apreciados e resolvidos vários assuntos de interesse para a classe e respectiva organização, tais como os seguintes:
Apreciação e discussão de algumas teses que vão ser presentes ao próximo Congresso Nacional Metalúrgico;
Participação, por parte da Comissão de Melhoramentos, dos trabalhos a realizar para que a classe se possa manifestar sobre o caminho a seguir para melhorar a sua situação económica em face da insuportável carestia da vida;

Para a assembleia dar amplos poderes à Comissão Administrativa, no sentido de atender e regular os inúmeros pedidos da cedência da sala do Sindicato para festas de solidariedade;
Apreciação e resolução a forma de combater o recente decreto que pretende obrigar os operários a adquirirem a cédula pessoal.

Compositores Tipográficos. - A requerimento dum grupo de sócios e ao abrigo do n.º 9, do artigo 5.º e seus parágrafos, do estatuto sindical, é convocada a classe associada a reunir em assembleia geral extraordinária, hoje, pelas 17 horas, a fim de se pronunciar sobre a readmissão do colega João Andrade Camacho para sócio do nosso Sindicato (C. 5.º do artigo 4.º).

Impressores Tipográficos. - Reúne hoje, às 21 horas a direcção, é indispensável a comparência de todos os membros.
Operários Alfaiates. - Reunião neste Sindicato os contra-mestres, que apreciarão a questão das reclamações a

TEATRO NACIONAL
Todas as noites
O melhor de espectáculo Lisboa
AS PEÇAS OS INGLESES
- E -
IRMÃ CRUZ DE GUERRA
Enchentes colossais Exito inigualado

LISBOA NA RUA
Ultimas notícias

Rendimentos dos operários
Na sala de observações do Banco do hospital de São José recebem ontem curativo José Duarte, residente na rua da Barroca, 110, loja, que na Praça de D. Pedro, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Quedas desastrosas
Na enfermaria n.º 8 do hospital do Destierro, deu entrada Maria da Trindade, residente nas Escadinhas do Arco de D. Rosa, 2, 1.ª, que na rua dos Remédios deu uma queda ficando contuso pelo corpo.
- Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Ligório Ferreira, residente num barracão na Rabicho, que, próximo da residência, deu uma queda de um muro, fracturando a perna direita.

Instituto de Medicina Legal
Neste estabelecimento deram entrada quatro fetos encontrados ao abandono na rua da Bombarda, rua do Amparo, Praia de Alge e Caminho do Forno do Tijolo.
No mesmo estabelecimento também deram entrada Manuel da Graça de 19 anos, caixeiro, residente na rua Vitor Cordon, 11, r/c, que se suicidou, e um indivíduo cuja identidade se desconhece e que foi encontrado a boiar à tona da água em frente do Porto Franco.

Classes que reclamam
Operários barbeiros
Reúne a Comissão de «Demarches», que apreciou vários expedientes, entre eles um officio enviado pelos lojistas.
Resolveu convocar para hoje, às 21 horas, a assembleia magna.

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa. - Comissão pró festa de O Despertar. - Reconhece esta Comissão a absoluta necessidade de apresentar o relatório geral dos seus trabalhos à próxima assembleia geral, não pela última vez convidados a comparecer amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, na sede do Nucleo, as camaradas que porventura tenham bilhetes a liquidar.
- Secção Mobilíaria. - Reúne hoje a Comissão Executiva desta Secção, sendo conveniente a comparência do 1.º secretário a fim de liquidar a sua situação moral para esta Secção.

SOLIDARIEDADE
Reúne hoje, às 20 horas, a comissão que trata da festa em homenagem a Eduardo de Oliveira.

Defendam-se
O DEPÓSITO DA COVILHÃ continua a vender excelentes fazendas de lá por preços baratíssimos directamente da fábrica.
VELUDOS LÃ
25000, 35000, 40000 cada metro!
TEM ALFAIATES
Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)
Telefone 4670 N. - Ascensor
Retalhos
Cobertores de lã
Filial no Porto
Rua de Santa Catarina, 299

SECÇÃO TELEGRAFICA
Federações
METALÚRGICA
Rufino e Montoia. - E' urgente virem hoje à sede.
Pôrto. - Recebemos officio.
Faro. - Recebemos vale e officio.
CONSTRUÇÃO CIVIL
Secção Profissional dos Mecânicos. - Para assunto de urgência rogamos hoje a vossa presença.

fazer para esta especialidade, resolvendo continuar a discussão da reclamação amanhã, às 21 horas.
- Hoje reúnem, às 21 horas, os militantes da classe em conjunto com a comissão de melhoramentos, para apreciar um caso que é de inadiável resolução.
Manufactureiros de Calçado. - Reúne amanhã em assembleia geral, às 20,30 horas, para resolver sobre a ordem de trabalhos já publicada.

Aos nossos correspondentes
Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:
Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, remetendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com Batalha se correspondam:
1.º que escrevam num...
2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;
3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
4.º que só se sirvam tinta preta, azul ou rosinha para escrita e não para uma confusão e a tinta vermelha é nociva à visão;
5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas os factos e sem comentários.

Sociedade da Cruz Vermelha
Nos postos de socorros desta sociedade fizeram-se durante o mês de março 1.000 curativos e 55 vacinações.
Para os hospitais civis e militares foram conduzidos nos seus automóveis 74 enfermos, tendo sido também duzidos 10 cadáveres para o Instituto de Medicina Legal.

A falta de higiene nas padarias
A Comissão Administrativa dos Cadeiros Manipuladores de Pão, por não ter conseguido a sua finalidade, devido a falta de higiene nas padarias está tornando-se insuportável, e em geral, resolveu chamar para a atenção de quem tem por dever a sanidade pública.

DESPORTOS

Incorrecções

Há pequenos factos que num desafio de futebol fazem sorrir os espectadores, pela cordialidade que representam. Quando um jogador, em geral sorridente ou até-lhe nas costas, demonstrando-lhe assim a sua nenhuma culpa no sucedido. E o adversário, se é educado e se tem a compreensão do que é o desporto, sorri-lhe em resposta, significando-lhe o seu nenhum ressentimento. Isto é frequente.

O facto é insignificante, à primeira vista, mas tem valor. E este pequeno facto comunica alegria aos espectadores, que acabam por sorrir, num contentamento íntimo, que lhe faz esquecer rivalidades lerozes, para lembrar que ali são todos desportistas, que no exercício físico procuram a perfectibilidade.

N.º desafio Sporting-Belenenses houve uma scena que nos desagrado, pela pouca compreensão do espírito desportivo que revelou.

Um jogador do Belenenses, no intuito de tirar a bola, pisou o pé do defesa do Sporting, o sr. Joaquim Ferreira, dando em resultado o cair dos dois. Todos viram bem a jogada, em que não houve a minima incorrecção. O jogador do Belém, ao levantar-se, levou a mão às costas do adversário, a desculpar-se, o qual, num arremesso muito pouco delicado, lhe retirou bruscamente.

Já por várias vezes temos sido (nós e todos os que assistem a desafios) testemunhas de actos de incorrecção de jogadores, que chegam uma vez, no Campo Grande, a dirigir palavras ofensivas a um categorizado elemento do Sporting.

E pena que tal «virtuosismo» possa ser semelhante aos, isto é, mas a verdade é que poucas vezes temos visto censuras ao seu procedimento, censuras que, de resto, têm apenas em vista proibir fazer mudar a sua orientação, que iam «anti-desportiva» (passe o palavrão) é—K.

Vitória — Carcavelinhos 3-1

Os desafios de domingo, pela importância que tinham para a classificação do campeonato, tiveram, farta concorrência. O tempo contribuiu também para isso: um sol acariciador que comunicava entusiasmo ao grande público.

O primeiro jogo era entre o Carcavelinhos e o Vitória. Maior número de probabilidades para o Carcavelinhos, que vinha marchando com um ponto a mais, e o qual era considerado o favorito da 2.ª divisão.

O jogo, de começo, equilibrou-se. O Carcavelinhos, porém, a pouco e pouco consolidou algum domínio. Depois da marcação da única bola, por Manuel Rodrigues, até ao final da primeira parte, os de Alcantara estiveram fazendo o jogo superior.

Começa a segunda parte. As características são as mesmas do final da primeira parte. Vários cantos contra o Vitória, sempre sem resultado.

Quasi na metade desta parte, o defesa esquerdo do Carcavelinhos intercepta a bola que o guarda-redes estava para receber e envia-a para cinto. Presente, que o momento é histórico. Casaca marca e João dos Santos remata lindamente de cabeça. Aplausos delirantes. Com a obtenção desta bola, o Vitória reage e ataca bem (o contrário do que estava fazendo).

O Vitória deixa de fazer tanto jogo pela direita, que pouco proveito lhe dava, e a esquerda mostra-se digna de que lhe seja fornecido jogo.

A segunda bola foi marcada por Cambecho, dando fim a uma confusão junto das redes do Carcavelinhos. Derrotados os aplausos.

O Carcavelinhos passa a cometer algumas deslizes, uma cometido na grande área dá origem a uma grande penalidade a qual assegura a vitória do Vitória por 3-1. Aplausos muitíssimos delirantes.

Distante muitos passos, e na mesma rua que conduzia à porta Judiciária, Jesus passou por diante de muitas mulheres que choravam, parou um momento, e disse àquelas mulheres, submerso em profunda tristeza:

«Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! mas chorai por vós mesmas, chorai por vossos filhos; porque tempo virá em que se diga: Felizes as mulheres estereis! Felizes as entranhas que não conceberam! Felizes os peitos que não amamentaram!»

Depois, Jesus, posto que oprimido pelo sofrimento, erguendo-se com ar inspirado e com as feições cheias de dor, como se tivesse a consciência das espantosas desgraças que previa, exclamou com um tom profético, que fez estremecer os próprios fariseus.

«Sim, aproximam-se os tempos em que os homens no seu terror, dirão às montanhas, cai sobre nós!... e às colinas: sepultai-nos!»

E Jesus, abaixando a cabeça sobre o peito prosseguiu penosamente a sua marcha, no meio do silêncio e do espanto, que tinha sucedido às suas palavras proféticas. O cortejo continuava a subir a rua que conduzia à porta Judiciária, por baixo da qual se passa para subir ao Golgota, monte situado fora da cidade, e onde se costumam erguer as cruzes dos condenados.

Genoveva observou que a multidão, ao principio tam cobardemente hostil a Jesus, começava, à medida que se aproximava a hora do suplicio, a comover-se e a lastimar a sorte da vítima; aqueles infelizes compreendiam, sem dúvida, mas ah! muito tarde, que deixando morrer o amigo dos pobres e dos aflitos, não somente se privavam de um defensor, mas que também, pela sua vergonhosa ingratidão, afastariam de si as almas generosas que estivessem dispostas a continuar a obra do jovem mestre de Nazaré.

Logo depois de passarem por baixo da porta Judiciária, começaram a subir o monte Calvário; esta encosta era tam ingreme que muitas vezes Simão, o Cireneu, carregando com a cruz de Jesus, foi obrigado a parar, assim como o jovem mestre... Este parecia

Vieiras foi um bom «impenetrável» defendendo muito e bem, João dos Santos, por a linha avançada, multiplicando-se constantemente. E' curioso observar que as falhas que o Vitória estava cometendo até a marcação da primeira bola desapareceram logo após. Toda a linha passou a fazer bom jogo, inclusive a meia defesa, cuja acção estava deixando muito a desejar.

A linha avançada do Carcavelinhos executou jogo de combinação que lhe valeu fama em desafios anteriores. O ponto fraco, segundo nos pareceu, tanto no grupo como no outro, foi a meia defesa.

Belenenses-Sporting 2-1

Desafio bastante movimentado. Nele fez o Belenenses a sua melhor exhibição no presente campeonato. Também neste desafio o vencedor provável, o Sporting viu fugir-lhe uma vitória que lhe seria inevitável para a sua posição no campeonato, e assim, fica colocado no mesmo grau do Belenenses (7 pontos e 7 jogos).

O jogo foi equilibrado de começo. O Belenenses porém ataca melhor.

O Sporting, couda de meia hora depois do inicio «seu jogo». João Francisco foge e marca a primeira bola do desafio e única para o seu clube. Talvez que Arsénio a evitasse, se se deitasse aos pés do adversário.

Foi nesta parte que Ferreira cometeu a indelicadeza que noutro lugar apontamos: E' o elemento mais «disonante» no grupo.

A segunda parte foi de vantagem para o Belenenses, no jogo, pois que o vento, que beneficiou o Sporting na primeira parte, mudou de direcção. Não fez falta nenhuma.

O Belenenses passou a desenvolver o jogo superior ao Sporting, atacando esplendidamente. E' o habitual jogo: reacção na segunda parte, de forma a inutilizar a vantagem que o adversário conseguira. Recordem-se os últimos desafios dos de Belém.

Leandro, ao pôr a bola em jogo, atrai-a à cabeça do sr. Rosmaninho. Gargalhada franca dos espectadores.

O sol, que aquecera a assistência de sapateiro, cedendo o seu lugar a uma legião interminável de nuvens negras, que prometiam chuva grossa.

Assim succedeu. Debandada dos desprevistos e satisfação daqueles que, cá por causas, haviam levado capa ou chapéu de chuva. Oh! o egoísmo!

João Rio, que se penitenciou na segunda parte das asneiras da primeira, marca a primeira bola, rasteira. Cipriano não sabe mergulhar, e ali deu mais uma prova disso. Embora não pudesse defender, deveria lançar-se bem.

José Pires marcou a segunda, de passagem da esquerda.

A linha média dos Belenenses sobresaiu nitidamente, especialmente César, que já se havia distinguido no desafio contra o Benfica. A linha avançada combinou e atacou com impeto Arsénio fez figura.

Cipriano foi o melhor no Sporting, encaixando soberbamente e evitando uma maior derrota. Portela foi o mais esforçado da meia defesa. Quasi completamente nulo foi o avançado centro.

Dos árbitros dos dois desafios, o sr. Silvestre Rosmaninho foi o que mais conscienciosamente arbitrou. Talvez que disso lhe derivasse a agressão de que foi vítima à saída do jogo.

Dizem-nos que o Sporting protestará este desafio, por o Belenenses haver incluído um ou dois jogadores inscritos noutra associação.

Devido ao resultado deste jogo, o Sporting ficou comprometido na classificação do campeonato. Só devido a muitos acasos conseguiria ganhar o cam-

peonato, que em dois anos sucessivos soube conquistar.—K.

As sessões da União Portuguesa de Foot-Ball

O Conselho Geral da União Portuguesa de Foot-Ball inaugurou as suas sessões no sábado passado, nas salas da Associação de Foot-Ball. Aproveitou o primeiro lugar as Associações de Foot-Ball de Moçambique, Portalegre, Viana e Tomar.

A segunda parte da ordem da noite compunha-se da apresentação dos relatórios do III Portugal-Espanha. Depois de alguma discussão, foi aprovada uma proposta do sr. João Cal apenas na parte em que se atribui o desastre de Sevilha aos jogadores.

A segunda sessão realizou-se no domingo de manhã. Tratou-se da participação de Portugal nos jogos Olímpicos. A direcção da União é desfavorável à ida a Paris, em virtude dos recentes desastres. Por uma proposta do sr. João de Araújo foram dados plenos poderes à União para o rápido estudo do assunto. Por proposta do sr. Virgílio Paula esses poderes estendem-se até à suspensão das provas das Associações filiadas. A direcção propôs ainda a nomeação de uma comissão técnica e outra financeira, para mais rápido estudo do assunto. Essas comissões ficaram assim compostas:

Comissão financeira: Júlio de Araújo, Raúl Vieira e João Cal; comissão técnica: Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Neves Eugénio.

Resolveu-se que a União se fizesse representar no Congresso Internacional de Foot-Ball Association, que se realizará em Paris em 2, 4, 5 e 6 de Maio, sem encargos para a União.

Na última sessão, realizada à noite, tratou-se do campeonato de Portugal. Foi aprovada a seguinte proposta do sr. Franklin Nunes:

«Proporho que para a realização dos jogos no continente se admitam duas regiões, ao norte e sul do Mondego, e que se fixem os primeiros encontros da forma seguinte: Braga-Viana, Porto-Coimbra, Tomar-Portalegre e Lisboa-Algarve. O vencedor da região sul jogará com a Madeira e o vencedor com o finalista do norte.»

Resolveu-se ainda que seja disputado o campeonato de Portugal, apesar de tomar parte nos Olímpicos, e que sejam concedidos à Associação de Coimbra 10 por cento sobre a receita de um desafio realizado naquela cidade. Censurou-se ainda a intervenção da autoridade nos desafios de futebol, terminando-se por fazer o sorteio para o campeonato de Portugal, o qual deu o seguinte resultado:

Braga-Viana, em Viana; Porto-Coimbra, no Porto; Tomar-Portalegre, e Lisboa-Algarve, em Faro.

Depois o sr. presidente congratula-se pela trabalho feito e é aprovada uma proposta de louvor à mesa.

Fomos procurados por José Gomes Pereira (Avante) que nos mostrou três recibos com datas de 21 e 6 de Fevereiro e 9 de Maio de 922, assinados por David de Carvalho e J. Pires de Matos na importância total de 150\$40 que foram entregues para as vítimas da explosão. Para evitar dúvidas sobre a entrega daquela quantia fez publicar este anúncio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, pedras e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas — CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

No Politeama

«A lá fé» peça histórica de Alfredo Cortez

Depois da «Zilda» e de «O lódo», peças em volta das quais fervilharam opiniões e germinaram más vontades, dá-nos Alfredo Cortez um género muito diferente de teatro. Aproveitando, estudando, auxiliando essa tempestuosa época da nossa história de que principalmente foram protagonistas os reis Afonso II, Sancho II e Afonso III; servindo-se da opinião dos cronistas que nos apontam o segundo dos Sanches, como um pusilânime e Martin de Freitas (não D. Martin de Freitas) como um raro exemplo de lealdade, simbolizando na legenda «A lá fé» a intemperata e indiscutível vassalagem e lealdade do cavaleiro que defendeu o castelo de Coimbra da sanha bolonhesa, Alfredo Cortez produziu uma interessante obra de teatro, cujo acentuado entusiasmo ainda mais o de alongar num momento em que as peças históricas saíram já um tanto da psicologia do nosso público.

O autor da «Zilda» escolhendo um assunto, na verdade palpitando sob vários aspectos, trouxe-o à scena com uma honestíssima visão do passado e desenvolveu-o com uma sagacidade que faria inveja a muitos dramaturgos experimentados neste género dramático. Não procurou, e isso o honra fortemente, entrar no caminho do apuro histórico, porque a personalidade do rei que foi morrer a Tolêdo coberto de desilusões, anda ainda bastante indecisa na linguagem dos cronistas e historiadores. Os documentos da época tem visto o monarca através das suas vicissitudes e dos seus erros, sem quasi conseguirem uma palavra ao seu animo conquistador à custa de cujo esforço se ia consolidando a nacionalidade, porque foi com a sua acção e perseverança que a coroa portuguesa entrou definitivamente na posse do Algarve, cuja chave viera parar ao domínio da realia após a redução à obediência de Serpa, Mértola, Ayamonte, Tavira e Caccella.

Não se justifica a injustiça da bula de 1245 ditada por Inocêncio IV, quando o acusa de não defender a fé das terras visinhas do jugo sarraceno.

Por outro lado, também os cronistas, pouco analistas da obra real, no que a teve de complacência e equilíbrio que tocava às relações com o alto clero, fermento principal de discórdias e lutas intestinas desde que o reino foi posto em sobressalto em consequência das devações covas do douto arcebispo de Braga, Estêvão Soares da Silva, pesada herança que lhe fora transmitida por seu pai D. Afonso II.

O abismo que separava em fundas divergências o clero regular, das instituições monásticas, tornava-se cada vez maior, para o que dava alento a força que tomavam as quatro grandes ordens de mendicantes que se haviam estabelecido recentemente e que abrangiam uma extensa população disseminada pelos domínios, franciscanos, agostinhos e carmelitas.

Era um núcleo espiritual formidável a que se juntavam os trinitários, congregação robusta de virtudes e de mentalidades. Pois o monarca buscava sempre congruar os desavindos e começou por dar o exemplo compondo-se com o arcebispo D. Estêvão que abria a maior brecha no sossego do reino, e tam longe foi que a igreja ficou desde esse momento num lugar de inconfundível preponderância. Mas os dois acendiam-se, a intrigar minava no sub-solo e não tardou que a traição da nobreza, traído de que as páginas da nossa história estão cheias, influenciasse até no espírito da rainha Mécia Lopes de Haro, e a quem isso não seria muito desagradável dada a sua origem biscaina a que se juntava o facto de ser sobrinha por bastardia do rei de Castela.

O desventurado monarca inexperiente da vida, tendo somente quatorze anos (nesse tempo considerado maioridade) quando recebeu a dura herança de seu pai, enfraquecido na sua encierla pelos ardis duma mulher que o fascinava, ludibriado por uma nobreza que o abandonava a todo o instante, apertado na teia emaranhada que as lutas clericais iam tecendo, encontrou-se quasi isolado e o que fez e o que valeu não encontrou quem o registasse convenientemente, para que ainda hoje o historiador não se sentisse vacilante ao traçar o seu perfil.

Com tais elementos Alfredo Cortez preferiu e fez bem, abster-se de desatringir, e dando ao rei, mais um carácter episódico do que crítico, vision a corolir de grandiosa moral a figura do alcaide Martin de Freitas, em redor de quem verdadeiramente os acontecimentos mais flagrantemente se movem.

Consoante o significado das «falas» conforme a situação em que os personagens se agitam, assim Alfredo Cortez adoptou o metro poético o que mais elevou pela dificuldade, o mérito literário do drama.

O verso espontâneo na sua grande maioria se enfiava aqui ou acolá de menor brilho, nem por isso em caso algum acusa frouxidão.

Não é rico o vocabulário de que se serviu, mas essa deficiência justifica-se até certo ponto, se atendermos a que uma excessiva reposição de termos arcaicos arrastaria monotonicamente a peça, além de que não seria empresa fácil obter esse rigor de emprego de palavras próprias da época.

Mas «A lá fé» vale bem como manifestação do talento de Cortez, no seu aspecto teatral e literário e a enquadra-lo está a probidade do cenário e da indumentária em que os conhecimentos especialíssimos de Alberto Sousa tanta proficiência puzeram.

O desempenho foi correctíssimo em Amélia Rey Colaço, embora, seja-nos permitido dizer à ilustre actriz, não seja esse um dos papéis que mais lhe tenhamos admirado.

Robles Monteiro, muito bem, principalmente no terceiro acto. Muito bem Alfredo Ruas no «bobo» dicção clara e inteligente. No pequeno papel de São Frei Gil, Gil Ferreira deu-lhe a serenidade cristã que requeria. Luís Leitão, Raúl Carvalho, Delmiro Rêgo, Terquino Vieira, Vital dos Santos e os outros artistas correctamente. Das damas da rainha devemos salientar Constança Navarro.

Muito boa a marcação de Robles Monteiro.

Nogueira de BRITO

Eden-Teatro

Estreia da companhia italiana e opereta. — «Geishas», opereta do maestro Sidney Jones

Estreou-se faustosamente no Eden a companhia de opereta italiana Granieri-Marchetti-Tabassi e dizemos faustosamente porque o público não regateou aplausos e a opereta escolhida, «Geishas» é uma das que os nossos frequentadores de opereta mais apreciam. A sua música bastante acessível, às vezes até roçando na banalidade, do actor do seu cenário e figuração, o actor cômico de algumas personagens, servem a agradar as pessoas que preferem este género de espectáculos. A soprano Tabassi fez de incontestavelmente o melhor elemento da companhia impondo-se logo de principio, pela facilidade e afinidade com que cantou o seu solo de entrada, arrancando grandes aplausos pela forma como atacou as notas agudas. E' porém nos «graves» que a sua garganta mais se evidenciou. Sendo obrigada a bisar os trechos principais, deu-nos a impressão de que nas repetições a sua voz mais brilhou, pelo menos esse convencimento nos ficou da sua interpretação da «Geishas» em que revelou na declamação, uma certa doçura de dicção. Marchetti no papel de «Secamose», Granieri em «Redy Feriarte» e Vizzani, no de «Katana» agradaram também. Como actores cômicos característicos merecem referência Catela (Marchetti Imari), Perugina (T. kimini) e Frugata (Chin-Bum).

Os coros muito regularmente, embora pouco numerosos. Pareceram-nos mais afinados os masculinos.

Como se trata duma estreia, não nos alongaremos em considerações, esperando pelas operetas que se vão seguir, para mais seguramente nos pronunciarmos. O que desde já se pode afirmar é que a companhia possui elementos de valor, entre os quais citaremos Ciro Raimondi que dirigiu a opereta com firmeza.

Nogueira de BRITO.

A companhia Lucilla Simões-Erica Braga estreia-se hoje em Fafe, aonde representará, também amanhã, segundo imediatamente para Coimbra, aonde se apresentará nas noites de 4 e 8 do corrente, efectuando 5 recitas.

Realiza-se amanhã no Coliseu dos

Recreios a estreia dos incomparáveis equilibristas olímpicos «Os Morgados» cujo trabalho lhes tem feito alcançar no estrangeiro o mais extraordinário triunfo.

Reclames

A peça «Ingleses» de Lorjô Tavares e o acto Irmã Cruz de Guerra de Carlos Ferreira, tem obtido no teatro Nacional um sucesso que registamos com prazer. Repetem-se hoje, com Ilda Stchini, Joaquim Costa, José Ricardo, Clemente Pinto e Rafael Marques, no desempenho, que o público vem aplaudindo desde a noite da primeira representação com extraordinário carinho.

—Amanhã, no Apolo, Laura Costa apresentará-se há em 5 novos números, apresentando o espectáculo mais atractivo da estreia do quadro «Salon Belles Artes», que ampliará a revista «Fruto Proibido».

—Hoje, no Eden, repete-se, em única representação, a opereta de Lehar «A última mazurka azul», que ontem se estreou neste teatro, tendo agradado imenso a interpretação que lhe dá a Companhia Granieri, Marchetti, Tabassi.

—E' esta noite que, no Apolo, realiza a sua recita anual o estimado camareteiro daquelle teatro Zeferino de Albuquerque. Consta o espectáculo da revista «Fruto Proibido», que está em pleno êxito, tomando obsequiosamente parte seu irmão o actor Henrique de Albuquerque, e a pequenina Alice Fernandes, que se fará apreciar nas suas imitações de «La Ocyra, la tonadillera», cantando «Los besos fríos» e «Cruz de Maio».

—Acompanha um extraordinário sucesso a grande companhia chinesa See Hee que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que tem primorosos trabalhos de «jonglage», de acrobacia e de equilibrios. Os maravilhosos exercícios de jogos orientais pela sua originalidade e pelo seu perigo chamaram as atenções do público que ovacionou com entusiasmo a notável companhia cujo guarda-roupa é luxuoso e riquíssimo.

—Tem hoje a sua 4.ª representação no Politeama a admirável peça histórica em 4 actos, de Alfredo Cortez, «A lá fé...», aplaudidíssima nos anteriores espectáculos e destinada a extraordinário sucesso, visto que a crítica é também unânime em reconhecer-lhe as maiores qualidades, grandes belezas literárias e efeitos teatrais seguros, assim como uma execução de desempenho, que chega a ser um verdadeiro triunfo de interpretação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — O Cavaleiro da rosa.
NACIONAL — A's 21 — Ingleses. — e Irmã Cruz de Guerra.
S. LUIS — A's 21 — As Andorinhas.
TRINDADE — A's 21 — O Pódo do Bispo.
POLITEAMA — A's 21 — A lá fé.
APOLLO — A's 21,15 — Fruto Proibido.
AVENIDA — A's 21,30 — Cama, Mesa e Roupa lavada.
EDEN-TEATRO — A's 21 — A última mazurka azul.
MARIA VITÓRIA — Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — A's 21 — As duas orlas.
OLIMPIA — A's 20,30 — Animatôgrafo.
SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variedades.
CHODO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatôgrafo.
CONDOS (Avenida) — Animatôgrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafo.
CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafo.
IDEAL (Largo) — Animatôgrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatôgrafo.
CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Pistas faladas.
CINE ESPERANÇA — Animatôgrafo.
PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatôgrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatôgrafo.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor LOURENÇO MARQUES
Saírá no dia 10 de Abril para Madri, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quilimane, Pênia, Angoché, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa, rua do Comércio, 85.

No Porto, rua da Nova Alfândega, 34.

Noticias

A companhia Lucilla Simões-Erica Braga estreia-se hoje em Fafe, aonde representará, também amanhã, segundo imediatamente para Coimbra, aonde se apresentará nas noites de 4 e 8 do corrente, efectuando 5 recitas.

Realiza-se amanhã no Coliseu dos

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de vendas

Dias & Pinto Lopes, L.ª

75, R. Passos Manuel-Porto

À venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos (cuidado com as imitações) Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rochas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Depósito: Rua do Arsenal, 83 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 83 — LISBOA

Não se esqueçam

De que em todo o país só os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 197, 2.ª

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

O SABONETE JACOBUS

E'

O melhor SABONETE de toilette

O mais perfumado

O mais higiénico

O de maior duração

PEÇAM-NO

em todas as

drogarias e perfumarias

DEPOSITO GERAL:

Sociedade de Produtos

Químicos L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª

Lisboa

LIMAS

As melhores

de todos os

União

MARCAS REGISTRADAS

para com os melhores logotipos.

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo

solda e zinco. R. Nova do Calvário, 15

junto ao arco pequeno.

